

Competência midiática na educação: o documentário como ferramenta de ensino nas escolas¹

Luma PEROBELI²

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Davi PEREZ³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Gustavo FURTUOSO⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Ricardo SOUZA⁵

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Gabriela BORGES⁶

Universidade do Algarve, Faro, Portugal

RESUMO

O presente trabalho relata proposta de oficina para formação de professores que visa ao desenvolvimento de competências midiáticas audiovisuais. Utilizando o cinema documentário como ferramenta para reflexão, a oficina é composta por materiais criados para serem trabalhados de forma remota e complementar, a fim de minimizar as carências e fomentar as competências dos espectadores. O referencial teórico que estrutura a preparação e aplicação das oficinas está baseado na metodologia para avaliar e promover o desenvolvimento da competência midiática na cultura participativa, conforme proposto por Ferrés e Piscitelli (2015), que definem seis dimensões relacionadas à maneira com a qual as mensagens são recebidas e produzidas pelas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação; competência midiática; documentário; oficina de formação.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil. Formada em Jornalismo pela mesma instituição de ensino. Bolsista Capes, é membro do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática, da UFJF, e integrante do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: lumaperobeli@hotmail.com

³ Graduando do curso de Rádio, TV e Internet na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil, e integrante do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: davipbarroso@gmail.com

⁴ Graduando do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil, e integrante do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: gfurtuoso@gmail.com

⁵ Graduando do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil, e integrante do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: ricardosslyra@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação e Semiótica (2004) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve (UALg), Portugal. Coordenadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual e da equipe brasileira da Rede Interinstitucional Euroamericana de Competência Midiática para a Cidadania (Alfamed). E-mail: gaborges@ualg.pt

Introdução

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia sem causa conhecida foi registrado em Wuhan, Hubei, China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que ainda não havia sido identificada em seres humanos. Uma semana depois, o governo chinês confirma a existência de um novo coronavírus. Esse tipo de vírus está em toda a parte, sendo a segunda principal causa de resfriado comum nas pessoas. Nas últimas décadas, entretanto, raramente causou mais que um resfriado no ser humano. Mas, como já sabemos, esse não era o caso do SARS-CoV-2, que causa a doença covid-19. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou seu maior nível de alerta em relação ao surto do novo coronavírus. Desde então, organizações de todo o mundo se dedicam a estudar o vírus e a como as pessoas e governos devem responder a ele, adequando-se a medidas de segurança que incluem isolamento social e uso de máscara e álcool 70%.

No Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020 tivemos o primeiro caso da doença confirmada em território nacional. Até o momento são mais de 32 milhões de ocorrências e uma crise sanitária que mudou rotinas e estruturas no país. Nesse contexto, setores da sociedade se adaptaram de alguma maneira ao ambiente digital. As instituições de ensino se encontraram mais imersas do que nunca na cibercultura e o ensino à distância foi adotado, prática possível anteriormente mas que nunca havia sido efetivamente pensada para ser aplicada em massa no Brasil. A Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) passa, assim, a realizar todas as suas atividades de modo remoto e, além das aulas, os diversos projetos de pesquisa e extensão também se adaptaram à nova realidade.

Dentro de uma gama de novas possibilidades e necessidades, o Observatório da Qualidade no Audiovisual adapta seus projetos em andamento para manter as atividades, apesar das dificuldades encontradas⁷. Criado em 2013, o Observatório tem o “intuito de operar como um espaço de debate e de produção de conteúdo de caráter experimental a partir da curadoria, análise e crítica da produção audiovisual contemporânea, especialmente brasileira, para televisão, internet e outras plataformas de convergência” (OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE NO AUDIOVISUAL, 2021, Online).

⁷ Disponível em: <https://observatoriodoaudiovisual.com.br/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

Neste cenário, as ações de extensão previstas no projeto *Competência Midiática Audiovisual: formação do olhar* foram reestruturadas a fim de dar respostas à sociedade. A oficina *Competência Midiática e Documentário: uma proposta pedagógica*, que havia sido preparada para alunos de escolas do ensino fundamental de Juiz de Fora e região da Zona da Mata Mineira, foi adaptada para ser aplicada à distância e de maneira autônoma, tendo como foco o desenvolvimento de material pedagógico para apoio aos professores. Situa-se na interface entre a comunicação e a educação e, como outras ações formativas administradas pelo Observatório, tem por objetivo fomentar o desenvolvimento da competência midiática do espectador, conforme proposto por Ferrés e Piscitelli (2015). O material está disponível no canal do *YouTube* do grupo e foi divulgado nas redes sociais⁸.

Comunicação, educação e competência midiática

O desenvolvimento comunicacional e tecnológico das últimas décadas trouxe novas possibilidades e meios de conexões entre os indivíduos. Tamanho é o impacto das aceleradas mudanças na vida em sociedade que reflexões sobre o atual contexto de convergência das mídias, suas forças e limitações, tornam-se necessárias. Lévy (1999) discorre sobre as dinâmicas tecnológicas que rapidamente passaram a fazer parte do dia a dia das pessoas e a exercer grande influência na cultura contemporânea. Segundo o autor, no ciberespaço ocorre a união de nações individuais em um único espaço cibernético, unindo diferentes pessoas em uma só cultura. Orientada por três princípios básicos – interconexão, comunidades virtuais e inteligência coletiva –, a cibercultura pode ser definida como um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 16).

Na contramão das mudanças sociais e, por consequência, das instituições, ao longo dos séculos a escola pouco se transformou. O formato como é conhecida hoje provém de estruturas e ideologias cristalizadas por práticas sociais, como a delimitação do espaço (em prédios, salas de aula, cadeiras e carteiras padronizadas para docentes e discentes); a organização do tempo (gradação do ensino, grade curricular, separação de

⁸ Está em conformidade com a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional, para reprodução livre, com devidos créditos, e uso não-comercial. Disponível em: <https://bitly.com/pSRjDn>. Acesso em: 9 jul. 2022.

matérias, carga horária); e a configuração da hierarquia interna de poder, como na relação entre professores e alunos, por exemplo (MARCUSCHI, 2015).

Paralelas às estruturas consolidadas das instituições escolares, sociedades de diferentes partes do mundo se depararam, no final de 2019 e em 2020, com a necessidade de adaptarem suas formas de ensinar diante das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de covid-19. No ciberespaço foi instituído um novo ambiente de ensino, mediado não mais pelas salas de aula presenciais, a base secular das escolas. Alunos e professores foram convocados a explorar outras possibilidades pedagógicas no meio digital, presenciando, no mesmo espaço, a convergência da aprendizagem formal com a informal.

Neste momento, apropriar-se das tecnologias foi essencial aos profissionais da educação para o estabelecimento de novas dinâmicas no ensino remoto. Entretanto, o acesso ou o domínio das redes não garante competência midiática (SILVA; BORGES, 2019). Para lidar com as mídias, novos letramentos são necessários para a melhor interação com o ciberespaço já estabelecido culturalmente na educação informal. Na cultura da *web*, o educador “torna-se mediador e orientador das atividades educativas no incentivo a aprendizagem colaborativa, e os alunos passam a criar, co-criar, produzir, distribuir e redistribuir conteúdos educativos coletivamente” (TEIXEIRA; SILVA, 2013, p. 5). Não cabe mais aos profissionais e às instituições de ensino, pois, absterem-se das novas demandas e exigências que um mundo multimídia requer.

A sociedade contemporânea exige um sujeito alfabetizado tecnologicamente, capaz de entender e criar mensagens de modo crítico, ético e criativo. Neste sentido, este projeto leva em consideração o audiovisual, aqui representado pela oficina de documentário, e a sua relação com a competência midiática. De acordo com Marzal-Felici (2007), "o cidadão não treinado para analisar o bombardeio de imagens a que é submetido é um indivíduo sem capacidade de escolha e sem critérios para discriminar as representações que lhe chegam" (tradução nossa)⁹.

Na constante transformação dos tempos e seus respectivos avanços, revisitar o senso crítico se torna imprescindível para a complexa interpretação e reprodução da realidade vivida. A competência midiática é requisito fundamental para a formação cidadã e para o fortalecimento da democracia, uma vez que “o projeto de uma sociedade

⁹ [...] el ciudadano no capacitado para analizar el bombardeo de imágenes al que se ve sometido es un individuo sin capacidad de elección y sin criterio para discriminar entre las representaciones que le llegan.

mais democrática passa também pelo preparo de seus cidadãos para serem capazes tanto de lidarem com os produtos midiáticos que já circulam, como de elaborar produtos midiáticos numa perspectiva crítica” (SILVA, 2011, p. 8).

De acordo com Ferrés e Piscitelli (2015, p. 3), a competência midiática é “[...] geralmente entendida como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas necessárias para um contexto determinado”. Entender a cultura mediada pelas redes é conhecer melhor a sociedade e como ela, a partir da popularização da tecnologia, configura o indivíduo no seu modo de agir, pensar e exercer a cidadania. Assim, uma pessoa que possui competência midiática consegue não apenas consumir, mas também produzir suas próprias mensagens de forma crítica e criativa nos principais meios e formatos (PEREIRA, et al., 2019; POTTER, 2016; MCDOUGALL, 2014).

Embora os cidadãos sejam hoje consumidores e também produtores de conteúdo, manifestar-se nas redes não significa, necessariamente, produzir conteúdo de qualidade. Mesmo com a presença massiva de múltiplas telas e do acesso facilitado a tecnologias como computador, celular e *internet*, experiências formativas voltadas para o desenvolvimento da interação com os meios tornou-se o foco das atenções para as práticas cotidianas somente nos últimos anos (BORGES, 2014).

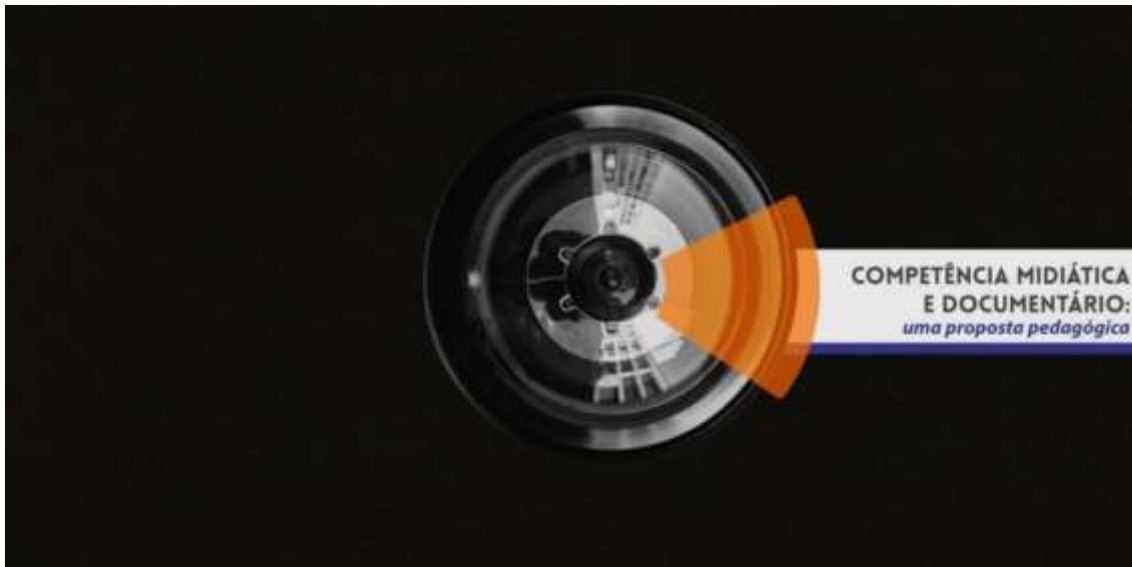
Para os professores, o conceito diz respeito à aprimorar o acesso às tecnologias, comumente ferramentas rotineiras dos alunos, e incluí-las no processo de aprendizagem, aproveitando das vantagens e recursos que têm a oferecer. Isso vai desde incluir um filme em sala de aula e debatê-lo, até produzir os próprios vídeos e materiais a serem utilizados, contando, muitas vezes, com a participação dos alunos. Passa também por realizar atividades de busca e apuração de informações, agregar plataformas colaborativas *online* para trabalhos, inclusão de *podcasts*, programas de rádio e TV para discussão dos novos e antigos formatos, e elaboração de produtos audiovisuais diversos.

A oficina de formação

A oficina *Competência midiática e documentário: uma proposta pedagógica* está situada na interface da comunicação e educação e figura como uma proposta de oficina de formação para o desenvolvimento de competências audiovisuais no espaço escolar, uma vez que é direcionada para professores que queiram trabalhar o material com seus alunos. Inicialmente voltada para crianças e adolescentes estudantes de

escolas públicas de Juiz de Fora (MG) e região, foi repensada para os professores. Essa adaptação se deu pelo contexto de distanciamento social imposto pela pandemia e também pela importância desses profissionais na construção dos alunos, que constante e diariamente podem ter suas habilidades aprimoradas.

Figura 1: Capa do caderno didático-pedagógico.



Fonte: Oficina *Competência midiática e documentário*, 2021 (captura de tela)

Elaborada pelo Observatório da Qualidade no Audiovisual, esta oficina dá sequência a uma série de ações formativas já desenvolvidas. De 2015 a 2019 foram realizadas oficinas de audiovisual em escolas das redes municipal e estadual de ensino, da rede privada e também do instituto federal¹⁰. Por meio da realização dessas oficinas e das análises feitas a partir delas, notamos que os jovens possuem conhecimentos sobre as tecnologias de comunicação e suas linguagens no campo audiovisual. No entanto, é necessário que se trabalhe mais sobre as questões ligadas ao consumo reflexivo e à produção criativa. (BORGES, SIGILIANO, GUIDA, 2021).

O projeto está em consonância com a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014 (Brasil, 2014), que acrescenta às atividades curriculares a obrigatoriedade da exibição de, no mínimo, duas horas mensais de cinema brasileiro nas escolas de todo o país. Compreendendo o protagonismo que o documentário pode ter ao fazer parte do currículo obrigatório nas escolas, pretende-se estimular o professor para o estudo do

¹⁰ Disponível em: <https://bit.ly/3djauaF>. Acesso em: 8 jul. 2022.

gênero como um contribuinte para a capacidade de pensamento crítico do seu aluno espectador no que se refere à relação dele com outros tipos de mídias e mensagens.

Desenvolvida por professores, pós-graduandos e graduandos, esta oficina foi estruturada visando à formação a partir das dimensões da competência midiática propostas por Ferrés e Piscitelli (2015): Linguagem, Tecnologia, Processos de interação, Processos de produção e difusão, Ideologia e valores e Estética. Cada uma dessas dimensões foi trabalhada sob os âmbitos da análise e da expressão. Na análise, tratamos daqueles aspectos mais relacionados ao consumo e interpretação de produtos dos meios de comunicação e das diferentes mídias. Já na expressão, dizemos mais respeito ao uso que os indivíduos fazem das tecnologias para comunicar suas opiniões, enviar mensagens e exercitar sua criatividade produzindo seus próprios produtos midiáticos. É importante ressaltar que tais âmbitos e dimensões estão, na verdade, todos inter-relacionados e que essa separação é feita apenas para fins didáticos e de análise de cada um deles. Destacamos também a constante evolução das discussões sobre a comunicação, fazendo com que as dimensões aqui mencionadas funcionem, portanto, como indicadores e não como apontamentos definitivos.

Figura 2: As seis dimensões da competência midiática, segundo Ferrés e Piscitelli (2015).



Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Utilizando o cinema documentário como ferramenta para reflexão, a oficina produziu seis vídeos e um caderno didático-pedagógico para serem trabalhados de forma remota e complementar um ao outro. A cada dimensão, uma nova seleção de obras compõe o corpo fílmico que viabiliza discussões no que se refere ao âmbito da análise, como tema, estrutura, recursos estéticos e valores difundidos pela obra.

O primeiro vídeo é introdutório e voltado à contextualização teórica, enquanto os outros cinco tratam de uma ou duas dimensões específicas da competência midiática, relacionando-as ao contexto da produção e consumo de documentários.

Figura 3: Frames dos vídeos da oficina.



Fonte: Oficina *Competência midiática e documentário*, 2021 (captura de tela)

O caderno didático-pedagógico reforça os conceitos trabalhados nos vídeos por meio de atividades propostas e questões provocadoras, e traz indicações fílmicas e de outros estudos que ampliam o tema¹¹.

¹¹ Disponível em: <https://bityli.com/TcOYiL>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Figura 4: No caderno, questões provocadoras são feitas para estimular habilidades em cada atividade.



Fonte: Oficina *Competência midiática e documentário*, 2021 (captura de tela)

Segundo Ramos (2008, p. 22), “o documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo”. Desta forma, trabalhar esse gênero sob a perspectiva da competência midiática instiga discussões e incentiva os participantes a encontrarem também suas vozes e a formularem suas próprias asserções a partir de pensamentos articulados com as habilidades promovidas.

Na dimensão Linguagem, por exemplo, é trabalhada a capacidade para se expressar adequadamente e analisar o significado e o sentido das mensagens audiovisuais, tendo conhecimento sobre os diferentes códigos, gêneros, discursos e formatos. O âmbito da análise refere-se à capacidade de estabelecer relações de intertextualidade e de compreender como as mensagens são construídas nas diferentes mídias e gerando diferentes sentidos. O âmbito da expressão relaciona-se com a capacidade do indivíduo para se expressar utilizando diferentes sistemas de representação e estilos, dependendo do contexto comunicativo e ou midiático. E também sobre o conhecimento para modificar os produtos existentes, atribuindo-lhes novos sentidos.

Nesta oficina, a Linguagem é explorada pelo documentário *Babás* (2010), de Consuelo Lins, que sugere uma relação das amas de leite do Brasil Colônia com a situação das babás no final do século XX e início do XXI. A diretora utiliza de muitas

referências intertextuais e simbólicas para construir e estabelecer sentidos, ao que a oficina relaciona a capacidade de interpretar e decifrar tais códigos aos indicadores que competem à dimensão da Linguagem.

Na Estética, estimula-se a capacidade para análise e percepção do sentido estético das mensagens, relacionando-as com outras manifestações artísticas, dando a conhecer se uma produção atende aos padrões estéticos mínimos e conscientizando sobre a importância dos efeitos visuais na construção de um produto audiovisual. O âmbito da análise se refere à compreensão daquilo que compõe os aspectos formais da mensagem, como originalidade, temática, tendências e contextos. O âmbito da expressão envolve as habilidades do espectador para produzir mensagens compreensíveis, criativas e originais, que explorem a sensibilidade estética de novos produtos e também daqueles derivados da apropriação e transformação de outros.

Por meio desta dimensão somos capazes de entender a história contada não apenas pela narrativa em si, mas também pelas opções de estilo que tornam singular aquela maneira de contar. A paleta de cores, os ângulos e movimentos de câmera e outros recursos técnico-expressivos são percebidos como um conjunto que dá uma atmosfera única a cada produção. Tais escolhas, quando observadas com atenção, permitem pensar na função que têm na história e na relação com outras obras com que dialogam. Na material elaborado, o professor pode entender melhor este conceito por meio de dois documentários: *Marcelo* (2013), de Jéssica Lopes, que manipula o áudio para mostrar o universo sonoro de uma criança surda em fase de adaptação ao implante coclear; e *Olhos de Ressaca* (2009), de Petra Costa, que usa imagens caseiras e simbólicas de grande valor sentimental para priorizar o que se vê em detrimento do que se ouve.

Na terceira etapa, a reflexão proposta gira em torno das Ideologias e valores que perpassam um produto audiovisual. Esta dimensão trata da capacidade de analisar de forma crítica as mensagens dos meios de comunicação e de produzir as próprias mensagens que transmitam valores e contribuam com a melhoria do contexto social. Por ela devemos poder reconhecer, por exemplo, valores interculturais e interesses permeados nas produções, suas ideologias e valores, estando estes explícitos ou implícitos. O objetivo é tornar o indivíduo mais atento às intenções e formas de pensar que articulam as narrativas que chegam a ele. Percebemos que os personagens representados e suas histórias moldam nossa forma de perceber o outro e a nós mesmos,

e temos consciência de que produções que reafirmam estereótipos ou preconceitos devem ser questionadas e repensadas. Assim, com atitude crítica somos capazes de avaliar o quão determinado veículo é confiável e buscar informações em diferentes contextos para gerir os próprios pensamentos e emoções diante dos discursos presentes na mídia.

É o que exploramos, por exemplo, no documentário *Doméstica* (2012), de Gabriel Mascaro. O filme é o resultado lapidado de um material feito por sete adolescentes que registraram, por uma semana, o dia a dia de suas empregadas domésticas. Nele, a concepção do espectador é entrelaçada pelos olhares dos jovens e das personagens, a partir da perspectiva apresentada pelo realizador. O diretor, por meio da montagem, dá ao espectador a possibilidade de construir sentidos e pensar sobre o tema, mas não sem antes deixar a sua visão de mundo como marca no próprio vídeo.

Quanto aos Processos de produção e difusão, do estudo desta dimensão se espera que os sujeitos midiáticos tenham conhecimento das fases de produção, colaboração, elaboração de produtos multimodais, questões ligadas à autoria individual ou coletiva e à produção de mensagens a partir da ressignificação e transmissão através dos meios tradicionais e das redes sociais. Diz respeito aos sistemas tecnológicos, econômicos e políticos que envolvem os processos da produção e difusão de um conteúdo midiático. Por ela entende-se a necessidade da compreensão das forças que envolvem e moldam a produção e difusão de diferentes produtos e como isso interfere na forma como será produzido e interpretado pelo espectador.

Na oficina, esta dimensão se liga à Tecnologia, que se refere ao uso adequado das ferramentas e principais equipamentos que possibilitam a comunicação e também com a compreensão de que o avanço tecnológico mudou as formas de se expressar e compartilhar informação. No âmbito da análise, está ligada à capacidade de manusear, utilizar ferramentas e transitar entre os diferentes ambientes hipermidiáticos, transmidiáticos e multimodais. No âmbito da expressão, relaciona-se com a utilização das ferramentas tecnológicas para fins comunicativos, como a construção de textos, imagens e sons a partir do entendimento do papel dos meios de comunicação para as diferentes representações da realidade.

No caderno didático-pedagógico reiteramos que os documentários podem ser feitos usando desde um simples celular até toda uma produção e estrutura com câmeras e equipamentos construídos especificamente para aquela situação. Para exemplificar

estas duas dimensões, portanto, algumas obras com distintas concepções são utilizadas. Uma delas é o microdoc *Rebu: a egolombra de uma sapatão quase arrependida*, de Mayara Santana, que em seis episódios curtos fala sobre sua família e suas experiências enquanto jovem lésbica e negra de Recife. A série documental foi pensada para o formato IGTV, o aplicativo de vídeo do *Instagram*, e está disponibilizada na plataforma de maneira inteiramente gratuita. Uma produção, pois, que não seria possível sem a influência das tecnologias digitais na sociedade.

Por fim, e intimamente ligada às anteriores, a dimensão Processos de interação versa sobre a capacidade dos indivíduos em se reconhecerem como audiência ativa e terem um olhar crítico sobre os elementos emocionais e racionais que envolvem a recepção das mensagens, além da consciência sobre o seu próprio consumo. O âmbito da expressão diz sobre a interação entre indivíduos em coletivos diversos e multiculturais, participando ativamente com as telas a fim de contribuir para o exercício da cidadania e de transformação do indivíduo e o ambiente em que ele vive. Trata dos conhecimentos pautados na autoavaliação do consumo midiático, como a capacidade de perceber, avaliar, analisar e interpretar (individualmente ou coletivamente) como as mensagens são transmitidas, o êxito e efeitos dos produtos midiáticos nos mais diversos âmbitos, como o estético, o social, cognitivo e sensorial.

Na oficina, esta dimensão é trabalhada, entre outros exemplos, pelo documentário *Edifício Master* (2002), em que o diretor Eduardo Coutinho faz uma série de entrevistas com moradores de um mesmo edifício. A partir daí, certas impressões sobre os personagens vêm à tona, porém, o quão verídico são essas impressões em relação àquele indivíduo que participa do documentário? Eles são assim na vida real?

Recomenda-se que todos os vídeos sejam assistidos juntos, antes de trabalhá-los individualmente, para que o professor crie familiaridade com o conteúdo e possa identificar quais dos filmes usados de referência podem ser viáveis para um trabalho mais aprofundado com os alunos posteriormente. No caderno didático-pedagógico, na seção “referências externas” listamos alguns *sites* e conteúdos complementares que poderão ajudar aos professores a expandir as opções de abordagem em sala de aula, seja ela presencial ou virtual.

Ao fim da exibição e discussão de todo o material (vídeos e caderno), é sugerido ao professor que proponha aos alunos a criação de uma história. Na atividade desenvolvida com equipes, o educador pode trabalhar todas as competências juntas, no

âmbito da expressão. Os alunos terão que pensar no tema, formato, recursos e estrutura que usariam para criar tal história, articulando os conhecimentos adquiridos durante a oficina e as reflexões propostas. Como ponto de partida, têm-se à disposição 20 imagens, das quais poderão selecionar 12 para criar suas próprias narrativas¹².

Figura 5: Ao final da oficina, é sugerido ao professor que proponha a criação de uma história.



Fonte: Oficina *Competência midiática e documentário*, 2021 (captura de tela)

O objetivo é orientar o professor na condução de um debate em que todos contribuem, inicialmente dentro dos próprios grupos e depois opinando na criação dos demais colegas. A atividade demonstra que a partir de um mesmo universo de imagens cada grupo desenvolve um olhar diferente. Olhar que constrói uma história única, articulada ao que encontramos na própria definição de documentário, que envolve a apropriação criativa de algum aspecto da realidade para transformá-la numa ideia com objetivos e percursos definidos.

Desta forma, esta oficina de formação é uma proposta de intervenção social no que diz respeito à comunicação e à construção da cidadania ativa, ética, reflexiva e competente de professores, habilitando-os para uma atuação mais esclarecida e crítica na cultura digital. Esperamos que os professores possam fazer uso destes recursos na

¹² Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1muvsPTDIv-medTSMWjvI_ISmZcdXqTa2. Acesso em: 9 jul. 2022.

troca pedagógica com seus alunos, adaptando a linguagem e o direcionamento a ser dado de acordo com cada realidade cultural e faixa etária.

REFERÊNCIAS

BORGES, G. Qualidade na TV pública portuguesa: análise dos programas do canal 2. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

_____; SIGILIANO, D.; GUIDA, V. **Competência midiática e formação para a cidadania: oficinas de criação do Observatório da Qualidade no Audiovisual**. *Triade*, v. 9, n. 20, p. 24-50, mai. 2021. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/4658/4305>. Acesso em: 4 jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113006.htm. Acesso em: 4 jul. 2022.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. **Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores**. *Lumina*, v. 9, n. 1, p. 1-16, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183/11521>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Histórico da pandemia de COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 5 de jul. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, B.; MELO, C. T. V. O documentário e suas interfaces no espaço escolar: material didático e objeto de ensino aprendizagem de língua portuguesa. **Calidoscópico**, v. 13, n. 1, p. 48-59, jan/abr 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/cld.2015.131.05/4635>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MARZAL-FELICI, J. El análisis fílmico en la era de las multipantallas. **Comunicar**, v. 15, n. 29, p. 63-68. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.3916/C29-2007-09>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MCDUGALL, J. **Media literacy: An incomplete project**. In DE ABREU, B.; MIHAILIDIS, B. (eds.). *Media literacy education in action: Theoretical and pedagogical perspectives*. NovaYork: Routledge, 2014, p.3-10.

PEREIRA, S., et al. **Young people learning from digital media outside of school: the informal meets the formal**. *Comunicar*, v. 27, n. 58, p. 41-50, 2019c. Disponível em: <https://bit.ly/2Rz5qXi>. Acesso em: 29 mai. 2021.

POTTER, J. W. **Introduction to Media Literacy**. 4. ed. Londres: SAGE Publications, 2016.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008. 447p.

SILVA, M. **O lugar do estudo das mídias na formação de professores numa perspectiva emancipatória**. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18317>. Acesso em: 12 dez. 2021.

_____; BORGES, G. **Alfabetização midiática na educação básica, domínio da tecnologia não garante competência**. Jornal Folha de São Paulo. 04/09/2019. Opinião. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/09/alfabetizacao-midiatica-na-educacao-basica.shtml>. Acesso em: 21 mai. 2022.

TEIXEIRA, M. M.; SILVA, M. Hiperligações no ciberespaço: interatividade, comunicação e educação. **Revista Temática**, v. 9, n. 10, p. 1-13, out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/21424>. Acesso em: 23 mai. 2022.